

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

GUILHERME VINICIUS DA SILVA LIMA
MARÍLIA ROBERTA DE SANTANA SALES
WELLINGTON CARLOS SANTOS DA SILVA

**CONDIÇÕES DE PESSOAS QUE VIVEM EM
SITUAÇÃO DE RUA, NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ**

RECIFE/2023

GUILHERME VINICIUS DA SILVA LIMA
MARÍLIA ROBERTA DE SANTANA SALES
WELLINGTON CARLOS SANTOS DA SILVA

**CONDIÇÕES DE PESSOAS QUE VIVEM EM
SITUAÇÃO DE RUA, NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro (UNIBRA), como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Professora Orientadora: Ma. Maria Cecília Beltrão Raposo

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L732c Lima, Guilherme Vinicius da Silva.

Condições de pessoas que vivem em situação de rua, no bairro de São José / Guilherme Vinicius da Silva Lima; Marília Roberta de Santana Sales; Wellington Carlos Santos da Silva.- Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Ma. Maria Cecília Beltrão Raposo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Jornalismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Pessoas em situação de rua. 2. Reportagem. 3. Vídeo. 4. Bairro de São José. I. Sales, Marília Roberta de Santana. II. Silva, Wellington Carlos Santos da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 070

Dedicamos este trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Até aqui nos ajudou o Senhor. Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que nunca me deixou desistir, por mais difícil que tenha sido. Agradeço também, em especial, à minha mãe, Diana Marques, minha avó, Maria José, meu pai, Israel Cândido, meu irmão, Gilson Vinicius, e minha noiva, Miriam Santos e a todos os meus familiares, que sempre me ajudaram.

Aos meus professores que deixaram um pouco de conhecimento em mim, gratidão à minha professora orientadora, Cecília Beltrão. Aos meus amigos, Marília Roberta e Wellington Carlos, que decidiram realizar esse trabalho maravilhoso de conclusão de curso. Deus sempre esteve à frente de tudo e me ensinou o caminho o qual eu devo seguir. Foram dias que se estenderam e pediram o melhor de mim, mas lembrava o que Deus havia me falado: “é cansativo, é difícil, mas nunca é impossível aos meus olhos”.

Guilherme Vinicius.

Gostaria de expressar meus agradecimentos, primeiramente ao meu amado Deus, por ter me dado forças, saúde, por nunca soltar minha mão e ter me trazido até aqui. Agradeço aos meus pais, Mônica Cristina e José Roberto, ao meu irmão Matheus Henrique e ao meu noivo, Gabriel Gonçalo, por terem me incentivado e encorajado a vencer mais uma fase da minha vida. Sou grata também aos meus colegas Wellington Carlos e Guilherme Vinicius, criamos, planejamos e executamos um trabalho magnífico, com bravura e coragem. Construimos um vínculo forte e saudável. Agradeço também à professora orientadora, Cecília Beltrão, nada seria possível sem as suas orientações, tem minha eterna gratidão, pois a sua participação foi essencial em nossa conclusão de curso.

Esses agradecimentos são para todas as pessoas que, de certa forma, me deram coragem, amor e afago, para concluir mais uma etapa. Todos vocês são importantes para mim. Agradeço por toda oportunidade de aprendizado que obtive nessa jornada como estudante de jornalismo.

Marília Roberta.

Uma fase muito especial em minha vida e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem, que me permitiu concretizar essa tão sonhada meta.

À universidade, deixo uma palavra de gratidão, por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem. À querida e amada professora Cecília Beltrão, que com muita paciência e sabedoria nos guiou nesta jornada. Agradeço a todos que me oferecerem recursos e ferramentas me fizeram evoluir nesta trajetória.

É claro que não posso esquecer da minha família, meus pais Marta Maria e Carlos Bleves, meus amigos Marília Roberta e Guilherme Vinícius, que me incentivaram, me inspiraram por gestos e palavras de motivação, me permitindo superar todas as dificuldades. A todas as pessoas que, de alguma forma, me ajudaram a acreditar em mim, deixo um agradecimento eterno, porque sem elas nada teria sido possível. Minha eterna Gratidão!

Wellington Carlos.

“Não importa se o obstáculo é forte, difícil ou grande demais, pois a persistência para vencer supera qualquer coisa”.

(Beatriz Garibaldi)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso lança mão da modalidade de projeto experimental para tratar do assunto “pessoas em situação de rua” a partir da produção de uma reportagem em vídeo, abordando o tema de forma local, com foco no bairro de São José, no Recife-PE. Através da reportagem, busca-se compreender as razões que levam essas pessoas a viverem nas ruas, investigando também a existência de ações governamentais ou de organizações não governamentais que ofereçam suporte para suas necessidades básicas. Como metodologia do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, além de entrevistas de cunho jornalístico para a produção da reportagem. Os resultados encontrados apontaram causas diversas para que essas pessoas estejam nas ruas, como desavenças familiares, alcoolismo e falta de emprego. Também foram reveladas ações de apoio a essas pessoas no âmbito municipal e o desejo de quem está em situação de rua de mudar de vida.

Palavras-Chave: Pessoas em situação de rua; reportagem; vídeo; bairro de São José.

ABSTRACT

This course work conclusion uses the experimental project modality to address the subject “people living on the streets” through the production of a video report, approaching the topic locally, focusing on the neighborhood of São José, in Recife-PE. Through the report, we seek to understand the reasons that lead these people to live on the streets, also investigating the existence of government actions or nongovernmental organizations that offer support for their basic needs. As work methodology, a bibliographical research was carried out, in addition to journalistic interviews for the production of the report. The results found showed different causes for these people to be on the streets, such as family disagreements, alcoholism and lack of employment. Actions to support these people at the municipal level and the desire of those living on the streets to change their lives were also revealed.

Keywords: homeless people; report; video; neighborhood of São José.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Tripé utilizado nas gravações.....	20
FIGURA 2 – Microfone com canopla e espuma.....	21
FIGURA 3 – Marília Roberta como repórter.....	21
FIGURA 4 - Anily da Silva Moreira.....	21
FIGURA 5 - Anily da Silva Moreira se emociona	22
FIGURA 6 - Anily da Silva Moreira e repórter.....	22
FIGURA 7 - Rafael Araújo.....	22
FIGURA 8 - Rafael Araújo e autores.....	23
FIGURA 9 - Emilayne Fernandes.....	23
FIGURA 10 - Emilayne Fernandes e autores.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.1 Objetivos Específicos.....	12
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	15
4. A REPORTAGEM AUDIOVISUAL.....	17
5. PROCESSO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM.....	19
5.1 EQUIPAMENTOS.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – PROJETO EXPERIMENTAL.....	28
APÊNDICE B – ROTEIRO.....	29

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, existem 281.472 pessoas em situação de rua (IPEA, 2022) e, no Recife, foram contabilizadas 1.806 (MIRANDA et al., 2023). Essas pessoas, enfrentam uma realidade complexa e desafiadora. A situação reflete não apenas a falta de uma moradia, mas também a ausência de acesso a recursos básicos e oportunidades essenciais para uma vida digna.

Esse contexto pode ser visto concretamente no bairro de São José, localizado no coração do Recife. Ao caminhar pelas ruas do bairro, pode-se notar homens e mulheres ocupando as vias públicas e fazendo daquele espaço sua moradia.

Alguns dos motivos que fazem com que as pessoas vivam nas ruas são conflitos familiares, alcoolismo, falta de trabalho e a falta dos vínculos familiares e comunitários. Esses vínculos “representam uma rede de sustentação da reprodução da vida: trabalho, casa, família e vizinhança” (ARAÚJO, 2023, Entrevista aos autores).

O poder público mantém ações e elaboram políticas públicas voltadas para esse problema. As Organizações Não Governamentais (ONGs) e pessoas da sociedade civil que se reúnem voluntariamente para ajudar o próximo também realizam ações para minimizar os efeitos dessa condição. Apesar de todo o esforço, a situação parece estar longe de acabar.

Uma forma de promover uma visão mais ampla sobre as pessoas que vivem nesse contexto é produzindo uma reportagem. Segundo Spinelli (2012), a reportagem prioriza a informação, que pode ser transmitida de forma “didática, imparcial e objetiva”. Para este trabalho, o produto jornalístico reportagem se apresenta em formato de vídeo, que pode ser conferida na Internet, em link disponível no Apêndice A deste documento.

Nas páginas que seguem, estão os objetivos geral e específico ainda como parte desta introdução; a descrição do delineamento metodológico com foco na pesquisa bibliográfica e na técnica de entrevista jornalística (capítulo 2), uma abordagem mais detalhada sobre o tema deste trabalho “pessoas em situação de rua”, contemplando parte das entrevistas realizadas (capítulo 3); o entendimento de reportagem audiovisual (capítulo 4); o processo de produção da reportagem, detalhando a fase de apuração das informações, contato com entrevistados, período e execução das gravações, assim como os equipamentos

utilizados pelos autores (capítulo 5); e, por fim, as considerações finais (capítulo 6).

1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem em vídeo sobre as pessoas que vivem em situação de rua, abordando o contexto, condições de vida e suas experiências.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Analisar as principais causas que fazem com que as pessoas vivam em situação de rua.
- Levantar o contexto histórico de moradia de rua no bairro de São José.
- Entrevistar moradores de rua do bairro de São José, autoridade e especialistas que abordam o contexto dessa situação.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para atingir os objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que contemplou os temas “pessoas em situação de rua”, “Bairro de São José”, “políticas públicas” (relativas ao problema social objeto deste trabalho) e “audiovisual”. As fontes de pesquisa foram o Google, Google Acadêmico e a biblioteca da faculdade. Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais envolvidos com a problemática social abordada. Ambos os caminhos metodológicos – pesquisa bibliográfica e entrevistas – serviram como base para a produção da reportagem em vídeo, parte integrante deste trabalho.

Michel (2015) define pesquisa bibliográfica da seguinte maneira:

Trata-se da fase inicial da pesquisa; busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico. As pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Essencialmente, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica é uma fase da pesquisa, cujo objetivo é auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto/objeto de estudo (MICHEL, 2015, p. 48).

Basicamente, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica é uma fase da pesquisa, cuja finalidade é auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o assunto ou objeto de estudo. Entretanto, o estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica também pode ser considerado uma forma de pesquisa, como afirma Martino (2018).

A pesquisa bibliográfica é um levantamento do que vem sendo pesquisado sobre um assunto na área. O objetivo, em geral, é sistematizar linhas de pensamento a respeito de um assunto. É feita a partir da leitura de livros, teses, dissertações e artigos, procurando organizar caminhos percorridos pelas autoras e autores. A pesquisa bibliográfica pode ser feita como um fim em si mesmo – por exemplo, uma pesquisa sobre as tendências da pesquisa sobre mídias digitais nos últimos anos – ou como base para a construção do referencial teórico de uma pesquisa mais ampla (MARTINO, 2018, p. 95).

Em relação às entrevistas, elas foram utilizadas para a fase de apuração das informações e para a composição do audiovisual. Para Lage (2015), “entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2015, online).

As primeiras entrevistas realizadas pelos autores deste trabalho foram semiestruturadas, ou seja, seguiram um roteiro de perguntas previamente estabelecido, mas flexível, ou seja, a ordem das perguntas não foi rígida. Segundo Martino (2018), “A entrevista semiestruturada abre espaço para o entrevistado acrescentar elementos que não estavam previamente definidos” (MARTINO, 2018, p. 115). Já as entrevistas gravadas, que serviram de conteúdo para a reportagem, seguiram uma sequência de perguntas previstas no roteiro de gravação, presente no apêndice B deste documento.

As entrevistas tiveram o objetivo de reforçar o cunho informativo da reportagem, que também possui seus métodos e técnicas de coleta de dados. A reportagem é um gênero jornalístico informativo (MELO, 1994). Assim sendo, Spinelli (2012) explica que a organização dos fatos ajuda na compreensão do conteúdo.

Os fatos são organizados de maneira linear por meio de elementos da linguagem audiovisual – offs, passagens e sonoras - com o intuito de fazer com que o espectador entenda perfeitamente as informações transmitidas, de uma maneira didática, imparcial e objetiva, que faz com que não haja nenhuma dúvida ou indagação sobre os eventos transcorridos na tela (SPINELLI, 2012, online).

Para chegar à etapa de organização dos fatos em offs, passagens e sonoras, como sugere Spinelli (2012), o método usado foi composto por etapas. A primeira etapa contemplou a pesquisa bibliográfica. Ela foi fundamental para fornecer informações que pudessem embasar a reportagem e o relatório escrito. A segunda etapa foi a de desenvolvimento do roteiro.

A terceira etapa contemplou a seleção e reunião dos equipamentos a serem utilizados, bem como a marcação dos dias da gravação das entrevistas junto aos entrevistados e dos dias de captação das imagens de apoio. A quarta etapa correspondeu à execução das gravações das imagens de apoio e realização das entrevistas. Por fim, a última e quinta etapa, incluiu a reunião das imagens brutas e entrega delas ao editor de imagens, orientando-o a montar a reportagem de acordo com o roteiro.

3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Social, a população de rua “é um grupo populacional heterogêneo, constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular” (BRASIL, 2006, p. 24 apud BRASIL, 2009, p. 19).

Dados do Censo da População em Situação de Rua da Cidade do Recife, publicados em 2023, revelam que a população que vive em situação de rua no Recife, é, em sua maior parte, masculina, cerca de 76%, e a população feminina fica na faixa de 19% (MIRANDA et. al, 2023).

A Praça Dom Vital, localizada no bairro do São José, é um exemplo desse contexto relatado no Censo. Foi convertida em dormitório ao ar livre para pessoas que vivem em situação de rua, e muitas pessoas fizeram daquele ambiente suas casas permanentes. Nesse local, os autores deste trabalho perceberam que a maioria é masculina.

Um dos aspectos que, frequentemente, são apresentados junto à temática da população em situação de rua é o rompimento dos vínculos familiares e comunitários por circunstâncias diversas.

Os vínculos comunitários são aqueles que representam uma rede de sustentação da reprodução da vida: trabalho, casa, família e vizinhança. A falta desses vínculos tende a lançar esses sujeitos em uma condição de fragilidade social e de trabalho. Ocorrendo a exclusão social, os indivíduos em situação de rua perdem sua identidade, pois não se encontram e não são contabilizados como população, o que produz a sua invisibilidade dentro da sociedade (ARAÚJO, 2023, Entrevista aos autores).

Sicari e Zanella (2018), citando Langa (2012), explicam que “a situação de rua, pode ser, para algumas pessoas, a única alternativa diante do percurso de exclusão e vulnerabilidade social presentes em várias etapas da vida” (SICARI; ZANELLA, 2018, online). Elas também explicam que a migração de uma cidade a outra é comum no histórico de vida dessas pessoas. Elas vão em busca de novas oportunidades e, não encontrando, terminam por manterem-se na nova cidade, com poucos recursos financeiros, vivendo em situação de rua.

Existem esforços para enfrentar essa problemática, ações dos poderes executivos em âmbitos federal, estadual e municipal, além das organizações não

governamentais e grupos comunitários que oferecem soluções diferentes ao problema. Programas governamentais buscam proporcionar, entre outros aspectos, assistência médica, física e psicossocial, visando à reintegração desses indivíduos na sociedade.

Como cidadãos integrais, as pessoas nessa situação devem ser atendidas pelas diversas políticas públicas. É o que afirma o Decreto Federal nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, um passo fundamental nessa trajetória de conquista de direitos. Essa Política apresenta ações transversais e diretrizes para políticas específicas voltadas a essa população. Uma construção coletiva com a participação de diversos ministérios e setores da sociedade, incluindo movimentos sociais representativos da população em situação de rua. A Política Nacional é estruturada pelo princípio da igualdade, expresso na Constituição brasileira, e define a necessidade de ações articuladas entre todas as áreas do governo, para que sejam implementadas ações efetivas que possibilitem a construção da autonomia das pessoas em situação de rua. Entre as definições da Política Nacional está a inclusão das pessoas em situação de rua no Cadastro Único para Programas Sociais, para viabilizar a implementação de políticas sociais voltadas ao atendimento dessa população (MDS, 2011 apud MIRANDA et al., 2023).

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), como menciona Miranda acima, é um registro do Governo Federal que reúne informações das famílias de baixa renda. Ele é usado para programas sociais, permitindo acesso a benefícios como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), tarifa social de energia elétrica, entre outros. Reúne dados socioeconômicos, como renda, composição familiar e escolaridade (BRASIL, 2023).

Assim como o Governo Federal, o poder executivo municipal também possui ações voltadas para a população vulnerável. A Prefeitura do Recife, como muitas outras, desenvolve programas sociais, como a oferta de serviços de assistência social, alimentação, moradia e apoio a grupos vulneráveis. Mas não parece ser o suficiente para resolver o problema em definitivo.

4. A REPORTAGEM AUDIOVISUAL

Audiovisual é uma forma de comunicação que combina elementos visuais e sonoros para transmitir informações, ideias ou histórias. Refere-se à integração de elementos como imagens, vídeos, música, efeitos sonoros, diálogos e narração para criar uma experiência multimídia completa. Essa combinação permite uma comunicação mais rica e envolvente. Sobre os elementos sonoros do audiovisual, Coutinho (2006) explica:

Som, silêncio e a fala, os diálogos e monólogos, compõem o que chamamos em linguagem audiovisual de trilha sonora. É chamada assim porque, ao definir a trilha sonora, é definido o caminho do som. Como cada música, cada silêncio, cada ruído, cada barulho deve entrar ou surgir nas caixas de som e como deve interagir com a imagem que aparece na tela (COUTINHO, 2006, p.60).

Para Coutinho, atualmente, o som e a imagem estão tão bem casados que um altera a percepção do outro como numa fusão, dando a sensação de serem um único elemento a influenciar a percepção de quem assiste ao audiovisual.

Hoje, sons e imagens se aproximam de tal maneira, fundindo-se quase à perda de suas especificidades, dando vida a uma nova linguagem audiovisual. A banda sonora, como é também chamado o som no filme e na televisão, é capaz de alterar completamente a percepção de uma imagem. De certa forma, o som induz àquilo que se pretende que o espectador veja ou, então, esconde o que se deseja que passe despercebido (COUTINHO, 2006, p.60).

O tipo de mídia em que o audiovisual é apresentado também se “funde” a ele (COUTINHO, 2006). Para Spinelli, cada mídia traz a possibilidade de mais interferências na percepção do audiovisual e, a partir daí, do surgimento de produtos diversificados. “A união das especificidades de cada meio faz surgir novos formatos” (SPINELLI, 2012, online). A reportagem em vídeo, assim como tantas outras formas de expressão nesse meio, também encontra brecha para explorar novas tecnologias que recebem o audiovisual como conteúdo a ser disseminado.

A facilidade de produzir e disponibilizar vídeos na internet reflete um campo de experimentação, explorado tanto pelas empresas jornalísticas, que aproveitam os seus profissionais para realizarem conteúdos audiovisuais em diversos formatos e disponibilizarem na rede (SPINELLI, 2012, online).

Sobre reportagem, ela é uma forma de jornalismo que tem em vista coletar informações, investigar e relatar notícias de interesse público. Seu propósito é informar, educar, entreter e estimular reflexões sobre diversos temas. Ela pode ser veiculada em diferentes mídias, como jornais, revistas, rádio, televisão e internet, desempenhando um papel essencial na divulgação de acontecimentos e na análise aprofundada de questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Fechini e Lima (2021) citam Rezende (2000) para definir reportagem: “Matéria jornalística que fornece um relato mais ampliado do acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões” (REZENDE, 2000, p. 157 apud FECHINE; LIMA, 2021).

Uma reportagem em vídeo, é uma maneira de transmitir informações de forma dinâmica, aproveitando recursos audiovisuais para complementar a narrativa jornalística. No audiovisual, seja para televisão ou internet, ela é composta de elementos tradicionais do jornalismo como off, sonora e passagem e de “elementos de apoio”, como explica Fechine e Lima (2021):

Os elementos de apoio da reportagem são todos os enunciados que, aplicados na interface das unidades noticiosas, têm a função de reforçar suas respectivas formas ou conteúdos. A inteligibilidade das formas com as quais eles dialogam não é impossibilitada pela ausência deles, porém, ela é por eles facilitada. Essa categoria inclui basicamente os letterings, créditos, legendas e textos em destaque dentro da reportagem (FECHINE; LIMA, 2021, p. 68).

Para Fechine e Lima (2021) a reportagem é uma modalidade de jornalismo independente, por exemplo, da estrutura de um telejornal. “Nesse sentido, entendemos aqui a reportagem como uma unidade em si, independentemente (...) da introdução ou fechamento lidos pelo apresentador” (FECHINE; LIMA, 2021, p. 37). Sendo independente, ela pode ser exibida em mídias diversas, sem estar vinculada a um telejornal. Ela pode estar disponível, por exemplo, em um canal do YouTube, aparecendo como único conteúdo em um determinado endereço eletrônico disponibilizado pela plataforma.

5. PROCESSO DE PRODUÇÃO DA REPORTAGEM

Para produzir a reportagem deste trabalho, a primeira etapa foi de apuração de informações e identificação de entrevistados. Essa etapa incluiu pesquisas online em sites e redes sociais, visitas a órgãos públicos e organizações não governamentais, além de conversas com profissionais desses locais.

Como resultado, foram identificadas duas pessoas para conversar a respeito do tema na reportagem: Rafael Araújo, sociólogo, e Emilayne Fernandes, psicóloga da Prefeitura do Recife que trabalha no Centro Popinho, casa que acolhe pessoas em situação de rua.

Pela rede social Instagram, entramos em contato com Rafael Araújo que, além de sociólogo, é o responsável por um grupo de voluntários que trabalham em equipe para ajudar pessoas em situação de rua, além de ser presidente da ONG Samaritanos. Foi feita uma chamada de vídeo com ele, para tirar todas as dúvidas sobre o tema. Depois disso, Emilayne Fernandes foi contatada.

As entrevistas com pessoas em situação de rua foram realizadas da seguinte forma: os autores abordaram cada um e explicaram o intuito da gravação, a ideia e objetivo pelo qual estavam presentes naquele local. Dentre dezenas de moradores presentes no bairro de São José, duas pessoas se prontificaram a atender à solicitação e gravaram as sonoras com a repórter. Como resultado, foi obtido um material com relatos e histórias de pessoas que viveram diversas experiências na vida.

No primeiro dia de gravação, 21 de setembro de 2023, a equipe foi ao centro do Recife, bairro de São José, para gravar as entrevistas com as pessoas que vivem em situação de rua. Foram entrevistados a senhora Anily da Silva Moreira e o senhor Williams José dos Santos. Também foram gravadas as imagens de apoio, a cabeça de matéria e os offs.

No dia 25 de setembro de 2023, foi realizada a entrevista com Rafael Araújo, na casa do Samaritano. No terceiro dia de gravação, 28 de setembro de 2023, Emilayne Fernandes foi entrevistada. A gravação ocorreu em frente ao Centro Popinho, uma casa de acolhimento que, até a finalização deste trabalho, ainda não havia sido inaugurada.

No dia 01 de outubro de 2023, o material bruto gravado que, serviria como cenas de apoio, os offs, e o roteiro, foram entregues a um profissional para edição. O editor, experiente em montagem de reportagens para televisão, não precisou de muitas orientações, apenas detalhes sobre cortes de imagens e sincronização do off com as cenas. As sonoras foram entregues posteriormente, permitindo que ele destacasse as respostas mais relevantes dos entrevistados para contextualizar a situação.

5.1 Equipamentos

Para as gravações, foram utilizados 2 smartphones, da marca Apple, câmera dupla com uma qualidade de 12 MP, com um sensor de lente ultra-angular com abertura f/2.4 e campo de visão de 120° graus. Fez-se uso de um tripé em todo momento da gravação, como mostra a Figura 1. Com o auxílio do tripé, foi possível fazer os giros do aparelho e movimentos. Fez-se uso, também, de um microfone sem fio para celular P3, com canoplas¹ e espuma² (Figura 2).

Figura 1 – Tripé utilizado nas gravações



Fonte: Autores, 2023.

¹ A canopla é um elemento incorporado ao microfone que serve para divulgar sua marca no microfone.

² A espuma serve para melhorar o som ambiente, evitando ruído.

Figura 2 – Microfone com canopla e espuma



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3 – Marília Roberta como repórter



Fonte: Autores, 2023.

Figura 4 - Anily da Silva Moreira



Fonte: Autores, 2023.

Figura 5 - Anily da Silva Moreira se emociona



Fonte: Autores, 2023.

Figura 6 - Anily da Silva Moreira e repórter



Fonte: Autores, 2023.

Figura 7 - Rafael Araújo



Fonte: Autores, 2023

Figura 8 - Rafael Araújo e autores



Fonte: Autores, 2023.

Figura 9 - Emilayne Fernandes



Fonte: Autores, 2023.

Figura 10 - Emilayne Fernandes e autores



Fonte: Autores, 2023.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pode-se conhecer as condições nas quais vivem as pessoas em situação de rua, ampliando-se a visão e consciência sobre suas realidades. Com a discriminação que vivemos em sociedade, este trabalho contribuiu para uma maior conscientização sobre a temática e incentivou a reflexão sobre os desafios enfrentados por elas e eles que vivem nas ruas.

Este projeto foi materializado em projeto experimental, em formato de reportagem em vídeo, e proporcionou aprendizados os quais foram possíveis colocar em prática: a preparação de off e passagem, roteiros, a abordagem ao entrevistado e como utilizar os equipamentos de reportagem em vídeo. Essa prática agregou valor à experiência acadêmica e para fins profissionais.

A experiência de abordar o tema escolhido, gravado em um lugar aberto, e muito movimentado, enriqueceu a perspectiva da prática jornalística além de possibilitar uma perspectiva enriquecedora para a prática jornalística, ao permitir uma imersão mais dinâmica e realista no assunto. Essa abordagem possibilitou uma análise mais profunda e detalhada, capturando nuances e elementos essenciais que contribuíram significativamente para uma narrativa mais vívida e autêntica.

O entendimento empático e a conscientização são fundamentais para promover mudanças significativas na vida das pessoas em situação de rua. Envolve compreender a multiplicidade de desafios que enfrentam, desde a falta de moradia até a luta contra o estigma social.

Portanto, ao refletir sobre a experiência adquirida ao longo deste projeto, torna-se evidente que a conscientização e a empatia desempenham papéis cruciais na transformação da realidade das pessoas em situação de rua. Este trabalho não apenas permitiu a ampliação de perspectivas jornalísticas, mas também serviu como um veículo para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por essas pessoas.

Ao promover essa consciência, espera-se não apenas informar, mas também inspirar ações e mudanças que possam impactar positivamente suas vidas, mitigando as adversidades e buscando soluções mais humanas e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALCURE, Lenira. Telejornalismo em 12 lições: televisão, Vídeo, internet. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

ARAUJO, Mirella. Pernambuco ganha comitê para proteger pessoas em situação de rua. **Folha PE**, Recife, 4 dez. 2018. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/pernambuco-ganha-comite-para-protoger-pessoas-em-situacao-de-rua/89409/>. Acesso em: 23 set. 2023.

ARAUJO, Rafael. Entrevista concedida aos autores. Recife, 25 set. 2023. [A entrevista foi transformada em reportagem em vídeo, cujo acesso encontra no link no apêndice A deste trabalho de conclusão de curso].

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBEIRO, Lima. Jornalismo a busca por elementos estruturantes em produções televisivas Brasileiras. Brasil, Ano 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília-DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf. Acesso em: 16 nov.2023.

BRASIL tem mais de 215 mil pessoas em situação de rua, diz estudo. **Poder 360**, 2 set. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-tem-mais-de-215-mil-pessoas-em-situacao-de-rua-diz-estudo/>. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. Governo Federal. **Inscriver-se no Cadastro Único (CadÚnico)**. 12 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-se-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARLOS, Eduardo. O perfil do morador de rua no Brasil. **O Extra.net**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://oextra.net/6004/o-perfil-do-morador-de-rua-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2023.

CBN. Novo censo sobre população de rua do Recife será divulgado neste mês. CBN Recife, 4 jan. 2023, <https://www.cbnrecife.com/artigo/novo-censo-sobre->

[populacao-de-rua-do-recife-sera-divulgado-neste-mes](#). Acesso em: 23 set. 2023.

COUTINHO, Luara Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. 2006. Portal da Educação, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

FECHINE, Yvana; LIMA, Luísa Abreu. *A linguagem da reportagem*. Recife, Editora UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/704/713/2248?inline=1>. Acesso em: 16 nov. 2023.

HACK, Neiva Silvana. Reportagens sobre população em situação de rua em Curitiba: o que a sociedade vê. HACK, Neiva Silvana, BATISTA, Elaine Aparecida; CALLE, Amanda Noemi M. S., LEITE, Karine da Costa, OLIVEIRA, Elaine Patrícia, PERES, Mariele Luciano. 2018.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. 8 dez. 2022. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LINS, Letícia. Centro Popinho é implantado para acolher crianças em situação de rua no Recife. **OxeRecife**, Recife, 4 out. 2023. Disponível em: <https://oxerecife.com.br/centro-popinho-e-implantado-para-acolher-criancas-em-situacao-de-rua-no-recife/>. Acesso em: 23 set. 2023.

LAGE, Nilson. A reportagem – Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 2015. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 16 Nov, 2023.

MARTINO, Luís Maruo Sá. Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MELO, José Marques. A opinião no jornalismo brasileiro. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIRANDA, Humberto da Silva [et al]. Relatório final – censo o da população em situação de rua da cidade do Recife. Recife: EDUFRPE, 2023. Disponível em: <https://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Relat%C3%B3rio%20Final%20%20-%20Censo%20Pop%20Rua.pdf>. Acesso em: 16 de Nov. 2023.

OLIVEIRA, Livia Sprizao; CONSTRUÇÃO DO DISCURSO AUDIOVISUAL NA REPORTAGEM TELEVISIVA, p. 770-778. In: Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas [Blucher Social Science Proceedings, n.4 v.2]. São Paulo: Blucher, 2016.

SANTOS, Guilherme Ricardo. O artesanato tenente produzido em Paudalho-PE 2022. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, 2022.

SICARI, Aline Amaral; ZANELLA, Andrea Vieira. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2018Oct;38(4):662–79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003292017>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SPINELLI, Egle Müller. Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet. **Revista Alterjor**, vol. 2, no. 6, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88269/91147>. Acesso em: 20 nov. 2023.

APÊNDICE A – PROJETO EXPERIMENTAL

Vídeo da Reportagem: acesse o link ou leia o qr code -

https://youtu.be/l0PRLxiMMiM?si=Xo0qQxkSNpyQH_kJ



APÊNDICE B – ROTEIRO

Roteiro - Vídeo Reportagem TCC

OFF: Sofrimento, dificuldade, falta de moradia e de estudos. Essa é a situação de quem vive em condição de rua. Um censo realizado neste ano de 2023, pela prefeitura do Recife, contabilizou cerca de 1.800 mil pessoas nesta situação. No Recife, um dos bairros no qual vivem essas pessoas, é o de São José, localizado no centro da capital pernambucana, próximo ao cartão postal da cidade, o Marco Zero. Uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Desenvolvimento Social, no ano de 2008, revelou o perfil dos brasileiros e brasileiras em situação de rua. Em sua maioria, são homens autodeclarados pardos, por incrível que pareça a maioria é alfabetizada, sabem ler e escrever e são jovens (que possuem entre 25 e 44 anos). Os motivos por terem abandonado suas casas são vários, como explica o sociólogo Rafael Araújo.

// imagens dos moradores de rua

// imagens do Marco Zero

// imagens do sociólogo

SONORA: O sociólogo Rafael Araújo responde à pergunta: quais os motivos para as pessoas chegarem a essa situação de rua?

“Apesar de a gente não ter muitos dados... tem que olhar várias questões”.

OFF: O cuidado em tratar o tema de forma adequada passa, inclusive, pelo emprego do termo “pessoas em situação de rua” ao invés de “moradores de rua”.

SONORA: O sociólogo Rafael Araújo responde à pergunta -Porque é incorreto chamar moradores de rua, mas sim pessoas que vivem em situação de rua ?

“A gente que trabalha diretamente... definitiva”.

PASSAGEM: A vida nas ruas é um desafio diário para essas pessoas. Não é só a fome ou o frio que elas têm passado, mas sim também a falta de amor ao próximo. O preconceito, torna a situação dessas pessoas ainda mais difícil e cruel.

//imagens das pessoas dormindo na rua, no chão.

SONORA: Pessoa que vive em situação de rua, Willamis José, 39 anos.

“Mas é difícil sobreviver na rua e passar por todo tipo de preconceito, mas ninguém olha”

PASSAGEM: Segundo a prefeitura do Recife, existem 400 abrigos no estado de Pernambuco, sendo 10 deles na cidade do Recife e 3 no bairro de São José. Nesses abrigos, as pessoas em situação de rua podem fazer o cadastro no CadÚnico para ter acesso às casas de apoio, ao restaurante da prefeitura, que fornece 3 três refeições diárias, como também a casas de acolhimento, que são chamadas de Centro Pop. Nessas casas elas podem passar o dia para resolver documentação, fazer lavagem de roupas e higiene pessoal.

// Imagens das pessoas na casa de apoio

SONORA: A psicóloga da Prefeitura do Recife Emilayne Fernandes responde às perguntas: Até quantas pessoas esses abrigos, e casas de acolhimento podem suportar? Eles chegam a abrigar, ou atinge a todos? Quais tipos de abrigos que existem? Existem abrigos diversificados, dividido por idade ou sexo?

“Existe uma diferença entre centros de referência e os abrigamentos... com capacidade para 100 pessoas”.

PASSAGEM: Sair das ruas, não é um simples desejo, mas sim um sonho, que faz encherem os olhos de lágrimas, talvez seja até um sonho distante, mas não impossível.

SONORA: Pessoas em situação de rua respondem às perguntas: Qual é a maior dificuldade que você já passou por viver nessa situação? Qual foram os motivos que te levaram para as ruas? Quanto tempo que sr (sra) vive nas ruas? Qual a importância do trabalho das ONGs e da prefeitura para vocês? E de que forma eles têm contribuído para dar um pouco de conforto a vocês?

Sra. Anily da Silva: “Eu queria sair da rua...”

Sr. Williams José: “Ninguém queria viver na rua...”

\\ música instrumental - paz roupa nova

// sequência de imagens de pessoas em situações de ruas

CRÉDITOS

CONDIÇÕES DE PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA, NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Trabalho da conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – (UNIBRA), como parte dos requisitos para a conclusão de curso.

Orientadora Prof^a Ma. Maria Cecília Beltrão Raposo.

Alunos:

Guilherme Vinicius da Silva Lima

Marília Roberta de Santana Sales

Wellington Carlos Santos da Silva

Entrevistados:

Rafael Araújo – Sociólogo e presidente da ONG Samaritanos

Emilayne Fernandes – Pessoas em situação de rua em outubro 2023

Williams José dos Santos – Pessoas em situação de rua em outubro 2023

Anily da Silva Moreira – Moradora de Rua

Roteiro:

Guilherme Vinicius da Silva Lima

Marília Roberta de Santana Sales

Wellington Carlos Santos da Silva

Fotografia

Guilherme Vinicius da Silva Lima

Marília Roberta de Santana Sales

Wellington Carlos Santos da Silva

Editores:

Ewerton Ferreira

OFF:

Marília Roberta de Santana Sales

Equipe de produção:

Guilherme Vinicius da Silva Lima

Marília Roberta de Santana Sales

Wellington Carlos Santos da Silva

Agradecimentos

A todos e todas que nos receberam muito bem e que nos ajudaram com o suporte necessário para a realização do nosso trabalho de conclusão de curso sobre o tema: Condições de pessoas que vivem em situação de rua no bairro de São José.